"Campus" da Universidade fica maior com a compra de terrenos

A compra dos terrenos foi efetivada na Reitoria.

A Universidade Federal de Viçosa comprou, sexta-feira, dois terrenos encravados no «campus»: um de José Gomes da Silva e o outro de João Vidigal Guimarães. A propriedade de José Gomes, denominada «Damasceno» ou «Boa Vista» tem, além do terreno, uma casa em bom estado de conservação e um pomar.

As terras de João Vidigal têm duas casas de sede, duas casas de colonos, dois paióis, 6.275 pés de café, cinco mil pés de eucalipto, três represas e um moinho de fubá, hidráulico.

A compra foi efetivada durante uma rápida solenidade, realizada sexta-feira, na Reitoria da Universidade Federal de Viçosa, e o reitor, professor Paulo Mário del Giudice, fez a entrega dos cheques aos ex-proprietários das terras.

Prestigiaram a solenidade o pró-reitor de Administração, professor Antônio Fagundes de Sousa; o diretor da ESA, professor Eduardo José Mendes del Peloso, e os chefes de departamentos; o presidente do Conselho de Pós-Graduação, professor Renato Mário del Giudice; e os professores do Departamento de Fitotecnia.

Para recuperar os hipertensos

Integrado dentro da Campanha Mundial, que qualificou 1978 como o Ano Mundial de Combate à Hipertensão Arterial, o Serviço de Saúde da Universidade Federal de Viçosa (UFV) promoverá, de 11 de setembro a 20 de outubro, nesta Instituição, uma campanha destinada à recuperação de hipertensos.

A partir de 11 de setembro, 80 pessoas serão examinadas, por dia, no horário de 8h às 12h, pela equipe avaliadora constituída pelos médicos Marco Antônio Maffia, Paulo Fernando Leite, Michel Uhebe Filho e a enfermeira Mirza Gomes Gonçalves. O objetivo da campanha: detectar hipertensos nos quadros de servidores da área administrativa e acadêmica da UFV, com finalidade esclarecedora, profilática e terapêutica.

Para que você seja examinado, há algumas exigências: que seja servidor da área administrativa ou acadêmica da UFV, e que tenha mais de 25 anos. Os médicos não examinarão os dependentes dos servidores, «por limitações de várias ordens». Se necessário, o prazo da campanha, que abrangerá as pessoas do sexo masculino e feminino, será prorrogado.

Eis a importância da campanha, segundo os médicos cardiologistas Marco Antônio Maffia e Paulo Fernando Leite: «Pelo seu caráter profilático e esclarecedor. É também importante esclarecer a todos, pelos motivos abaixo, a necessidade de medirmos sua pressão arterial: 1 — As pessoas portadoras de hipertensão arterial (pressão alta), se não tratadas, vivem menos. 2 — Grande número de pessoas são hipertensas e não sabem, porque nada sentem. Alertamos que a primeira manifestação poderá ser um derrame cerebral ou um infarto do miocárdio.

UFV INFORMA

EDITADO PELA IMPRENSA UNIVERSITÁRIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
VIÇOSA - MINAS GERAIS - BRASIL

Ano 10	Quinta-feira, 31 de agosto de 1978	N.º 544

O lavrador cultivava um sonho

Ele era um menino lavrador e cultivava um sonho: estudar. Era pobre e não tinha condições de estudar. Abandonou a enxada, virou sapateiro e, com muita dificuldade, começou a freqüentar a então escola primária, em Cajuri. O dia inteiro ele ouvia o barulho seco das suas marteladas na sola de um sapato qualquer enfiado no pé-de-ferro.

Trabalhava duro e não parava de sonhar. Veio para Viçosa, montou uma sapataria. Casou-se. Com o casamento ele sentia escapar-lhe, como a água escapa por entre os dedos de mão fechada, a esperança de estudar. Vieram os filhos. Mas o velho sonho, como o eco de um grito, enchia-lhe a cabeça e, por fim, virou realidade.

Fez as antigas primeira, segunda e terceira séries no Colégio Estadual. O Supletivo de 1.º e 2.º graus e, em seguida, o vestibular na Universidade Federal de Viçosa. Hoje ele cursa o 5.º período de Engenharia Florestal, conciliando o curso com a sapataria, por onde passaram todos os seus filhos.

Uns dizem que ele é um homem que «dá nó em pingo d'água». Outros o consideram «um exemplo a ser seguido». Ele mesmo se acha «fora-de-série», sem presunção alguma. Na realidade, ele, o sapateiro Paulo da Silva Lopes, dono da Sapataria Lopes, é um homem simples, humilde, intrigado com os mistérios da natureza. Aos 44 anos, acha que «a única maneira da pessoa evoluir é através da educação» (página 4).

Apresentação do coral da UFV

A Reitoria da Universidade Federal de Viçosa convida os professores e o povo de Viçosa, de modo geral, para assistirem à apresentação do coral da UFV, dia três de setembro, às 20h30m, no Santuário de Santa Rita de Cássia.

Formado de 44 vozes, o coral apresentará um programa de autores da Renascença e do folclore brasileiro, regido pelo professor Adamor Neves. O objetivo da apresentação do coral: «manter a difusão da cultura, que tem origem na própria Universidade, para a comunidade viçosense».

Engenheiro da Eletrobrás veio visitar o «campus» da UFV

O engenheiro Amadeu Casal Caminha, do Departamento de Capacitação e Desenvolvimento de Pessoal da Eletrobrás, esteve visitando o «campus» da UFV, terça-feira, ocasião em que foi recebido pelo reitor Paulo Mário del Giudice. Na reitoria (foto), Amadeu Casal Caminha conversou durante muito tempo com o reitor e com os professores Eduardo José Mendes del Peloso, diretor da Escola Superior de Agricultura; Cid Martins Batista, diretor do Instituto de Ciências Exatas; José Aníbal Comastri, chefe do Departamento de Engenharia Civil; Nelson Fernandes Maciel, do Departamento de Engenharia Agrícola; Marilena Schirmanoff Cavalhieri e Roberto dos Santos Cavalhieri, do Departamento de Física. O visitante assistiu a um audiovisual sobre a Universidade Federal de Viçosa e depois ouviu do reitor a história da Instituição e um comentário sobre os cursos de graduação e pós-graduação.

Centreinar ministra curso para armazenista treinar mão-de-obra

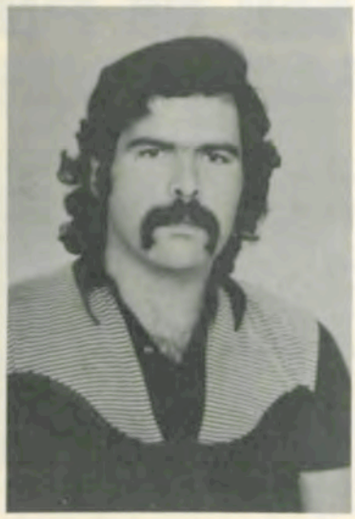
Com o objetivo de treinar a mão-de-obra (gerentes ou fiéis) das unidades armazenadoras da Casemg e Cibrazem, para operar com armazenagem a granel, o Centro Nacional de Treinamento em Armazenagem — Centreinar — começou a aplicar, dia 21, aqui no «campus» da Universidade Federal de Viçosa, o «Curso para Armazenista II».

Participam do curso 17 representantes da Casemg e 14 da Cibrazem. A coordenação é do engenheiro agrônomo Fernando Antônio Pereira da Silva. Daqui,o curso se estenderá até as cidades de Patrocínio e Uberlândia, onde se encerrará, dia 16 de setembro, com a entrega de certificado aos participantes.

Até o dia seis de setembro os alunos do curso estarão em Viçosa. Viajarão para Patrocínio, dia sete, e lá ficarão até o dia 12, quando seguirão para Uberlândia. Em Uberlândia, eles ficarão até o encerramento do curso, cuja carga horária é de 184 horas.

O tema de hoje no «Curso de Armazenista II» é sobre «Caldeiras e Fornalhas». De amanhã em diante, serão explanados os seguintes temas: «Normas Operacionais, Classificação dos Produtos Agrícolas, Armazenagem Convencional, Armazenagem a Granel, Controle de Pragas, Operação de Unidades Armazenadoras» e outros.

Falecimento



Faleceu, sábado passado, em Viçosa, vítima de trágico acidente, na rodovia que liga Viçosa a Paula Cândido, o veterinário Paulo Armando Sodré Lanna (foto), que fazia, nesta Universidade, curso de pós-graduação em Zootecnia, a nível de mestrado.

Paulo Armando Sodré Lanna, filho do sr. Francisco Elysio Lanna e de dona Maria de Lourdes Sodré Lanna, nasceu em Ponte Nova. Iniciou os seus estudos em sua terra natal, conquistando, em 1975, o título de médico veterinário pela Universidade Federal de Minas Gerais. Seus colegas do Departamento de Zootecnia mandam celebrar, amanhã, às 16h15m, na Capela da UFV, missa em sufrágio de sua alma.

Música popular rural lotou o auditório da Escola de Florestas

A apresentação de Ivo, José Rosa e Juca da Masseira foi sucesso.

Dentro do programa de «estímulo e difusão da cultura local», a Assessoria de Assuntos Culturais apresentou, domingo, os sanfoneiros Ivo Celestino Queiroz (sanfona de oito baixos), José Rosa (sanfona de oito baixos) e o repentista Juca da Masseira.

A apresentação foi na Escola Superior de Florestas, tendo sido grande o interesse dos universitários para a música popular rural, principalmente porque o trio mostrou as diferenças de timbre dos instrumentos e seus efeitos sonoros. E o que é muito importante: a tradição musical brasileira foi revivida, e os jovens puderam entrar em contato com a legítima cultura do País.

O auditório da Escola Superior de Florestas esteve lotado. Um detalhe: os sanfoneiros são servidores da Universidade Federal de Viçosa. Com a apresentação, segundo Benito Taranto, da Assessoria de Assuntos Culturais, «procurou-se, também, estreitar o relacionamento entre estudante e servidor-músico popular, como elementos componentes da sociedade de Viçosa».

UFV vai assessorar escolas superiores isoladas da região

Com tenacidade, o reitor quer atingir o objetivo.

— O jovem brasileiro precisa saber das necessidades do País e das suas necessidades, para que ele se realize. E isto não tem sido feito. Não se pode pensar em tecnologia avançada, se não se tem uma bagagem cultural pesada, importante para um País emergente como o nosso. Com tenacidade e espírito de trabalho, vamos conseguir vencer.

Essas palavras são do professor Paulo Mário del Giudice, reitor da Universidade Federal de Viçosa, ao abrir, no dia 24, a I Reunião de Diretores de Escolas Superiores Isoladas, promoção da Assessoria de Assuntos Culturais e patrocínio da Fundação Nacional de Arte. A reunião foi na Reitoria da UFV e dela participaram:

Aristeu Barbosa Caetano, diretor da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Caratinga; João Batista Rodrigues, diretor da FAFI de Ubá; José Fernando de A. Crivellari, vice-diretor da FACCO de Ponte Nova; Uriel de Almeida Leitão, da Faculdade de Ciências Contábeis de Caratinga; Diógenes de Araújo Netto, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Carangola; e Michel Abrão Daibes, diretor da Faculdade de Ciências Econômicas de Visconde do Rio Branco.

Durante a reunião, decidiu-se que a Universidade Federal de Viçosa, através da Pró-Reitoria Acadêmica, vai oferecer cursos especiais para melhoria do nível de professores (didática) visando, segundo Benito Taranto, da Assessoria de Assuntos Culturais, «adequar e oferecer informações sobre diversos métodos de ensino». Para isto a UFV estabelecerá contato com a Secretaria de Educação, com o objetivo de firmar um convênio. A intenção é: «ministrar técnicas em didática de ensino de diversas disciplinas».

Esta reunião é a primeira de uma série que tem por finalidade, conforme Taranto, «promover atividades para o desenvolvimento cultural regional». Com a experiência cultural e «know-how» que tem, a UFV vai desenvolver «um trabalho com a finalidade de preparar pessoas para preservar o acervo cultural e despertar o interesse pelos elementos, pelos fatos que caracterizam a cultura regional».

A longo prazo, diz Taranto, «é base para trabalho que poderá ter como resultado uma identificação dos valores que caracterizam a história evolutiva da sociedade da Zona da Mata». Foi decidido, nessa reunião, que se realizasse um curso de Animador Cultural, de seis a nove de setembro, oferecido pela Assessoria de Assuntos Culturais a professores e estudantes das escolas isoladas participantes do programa.

Rápidas

Homenagem

A Câmara Municipal de Viçosa aprovou um Projeto de Lei, de autoria dos dois líderes das Bancadas da Câmara, vereadores Gilberto Valério Pinheiro e Francisco Machado Filho, que denomina alameda prof. Fábio Ribeiro Gomes aquela que tem início na rua Capitão José Maria, esquina com Morro do Cruzeiro.

Convocação

O presidente da Cooperativa Estudantil dos Alunos e Professores da UFV, de acordo com o artigo 25 do estatuto, está convocando os associados, para se reunirem em Assembléia Geral Ordinária, dia 14 de setembro, às 18 h, no auditório do Departamento de Economia Rural, oportunidade em que serão deliberados diversos assuntos. A cooperativa possui, atualmente, 1.618 associados.

Avaliação

A professora Lúcia Maria Maffia, do Departamento de Nutrição, foi convidada pelo Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição (INAN) a fazer parte de um grupo de especialistas que fará a avaliação do Curso de Nutrição da Universidade Federal de Pernambuco. O grupo será formado de professores brasileiros e especialistas da Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS).

Cursos — I

A Assessoria de Assuntos Culturais da UFV está oferecendo cursos e atividades, abertos a todos os interessados — estudantes, pessoas da cidade e professores —, cuja relação é a seguinte: História das Artes, Cultura Brasileira, Criação Artística, Teoria Musical, Capoeira, Flauta Doce, Instrumento de Sopro, Violão Popular, Violão Clássico, Coral Misto, Quarteto de Sopros e Grupos de Teatro. Uma boa notícia: no início de setembro serão inauguradas as novas instalações da Oficina de Artes, no antigo prédio do Posto de Abastecimento.

Cursos — II

Outra promoção da Assessoria de Assuntos Culturais será o Curso de Educação Artística, para professores de 1.º grau, com a finalidade de oferecer técnicas em Educação Artística aos professores do Sistema Estadual de Ensino. As aulas do Curso serão de Arte Visual, Cênica e Musical, ministradas por professores especializados do Rio de Janeiro. São eles: Cecília Conde, Ilo Kerugli, Pedro Domingues e Sílvia Aderne.

Seminário

«Crescimento de *Begonia semperflorens* em função do volume do recipiente, densidade do solo, irrigação e fertilização» será o tema do Seminário, que será realizado, dia 6, às 16h, na sala 133 do Departamento de Fitotecnia. Prelecionista: Ana da Glória Costa Caiado.

Concurso

A senhora Alice Inês da Silva, técnica em Assuntos Culturais da UFV, recebeu menção honrosa dos promotores do Concurso Sílvio Romero pelo trabalho «Dinheiro, Veículo de Comunicação Popular», que será publicado pela Fundação Nacional de Arte (FUNARTE).

A história de Paulo pode servir de exemplo para muita gente

Paulo na sapataria, trabalhando.

Paulo da Silva Lopes está sentado atrás da banca cheia de formas de sapatos. Um dos seus filhos trepida na lixadeira, dando os últimos retoques num sapato que acaba de ganhar sola nova. Hélder, o penúltimo filho de Paulo, menino de 12 anos, aluno da sexta série, está concentrado em cima de um livro de Ciências. Na Sapataria Lopes, na rua Virgílio Val, 27 — B, tudo é movimento. Nas horas de folga, estuda-se.

O sapateiro Paulo divide o seu tempo entre a sapataria e o curso de Engenharia Florestal (cursa o quinto período), na Universidade Federal de Viçosa. Martelo na mão, ele, rindo, diz que é um homem que, conforme está cansado de ouvir, «dá nó em pingo dágua». Isto quer dizer que Paulo — ele é um homem de estatura média, pele morena e bigodinho aparado — consegue o impossível.

Paulo tem nove filhos. O mais velho com 23 anos e o mais novo com 11 anos. Sentado atrás da banca, agora colocando uma tira de couro numa sandália, ele lembra que muito antes de virar sapateiro, «minha profissão era a enxada». Mas descobriu que «era pesado» ser lavrador, e foi para Cajuri aprender o ofício de sapateiro.

O então aprendiz de sapateiro guardava consigo um sonho que só se concretizaria depois dos 40 anos: estudar. Pobre, sem ter a menor condição de se manter na escola, Paulo começou a pregar tachinhas em sapatos, passando pelo conserto de meia-sola e, quando podia, ia freqüentando a escola primária, onde se revelava um menino aplicado, inteligente. O menino virou rapaz e logo se casou. Com o casamento vieram os filhos e as dificuldades. Mas o sonho, o velho sonho de estudar, permanecia encravado no seu cérebro.

Foi em 1971 que Paulo começou a sua escalada rumo à Universidade. Fez supletivo de 1.º grau, após estudar em Cajuri e no Colégio Estadual, em Viçosa, e depois o supletivo de 2.º grau, sempre se destacando. «Até aí — diz ele — eu era inteligente, agora não, não tenho base». Como estudante de Engenharia Florestal, Paulo se considera «um homem implicado com os mistérios da natureza».

— Muita coisa pode ser feita em termos de ecologia. O nosso meio ambiente não é muito estudado. Todos os estudos nossos em matéria de solo são baseados em estudos de solos americanos. Agora é que as Ciências Agrárias estão despertando para os cerrados, terras até então consideradas inúteis. Eu vou me dedicar à natureza, à parte ecológica e melhoramento de plantas.

O sapateiro Paulo não acredita que o Brasil venha a ser uma grande potência, «a não ser que os nossos estudiosos de Ciências Agrárias despertem para este setor». Ainda é ele quem diz: «Toda grande potência tem clima frio. Nós vivemos num país tropical, onde os microorganismos se proliferam facilmente, enquanto nos países frios eles não sobrevivem. Temos de nos preocupar, portanto, com o nosso solo».

Todos os nove filhos de Paulo estudam (um deles já está formado em Pedagogia). Dois estão na UFV; um faz o pré-universitário; dois fazem o 2.º grau e três o 1.º grau. «A única maneira da pessoa evoluir é através da educação» — diz o sapateiro. Para ele, «querer estudar depende de uma série de fatores». Quando Paulo não está na Universidade, pode ser encontrado na sapataria. «Vivo pra lá e pra cá».

Sua vida é um verdadeiro corre-corre. Estuda no banheiro, jantando e, por tudo isto, Paulo acha que tem «a vida mais enrolada que a do bicho da seda». E só espera que os seus filhos tenham uma vida diferente da dele. Por falar em filhos, todos eles, meninos e meninas tiveram (e têm) seus estágios na sapataria do pai. Isto, para os observadores, é a chamada «lição de humildade» que cada um deles tem.

Abandonar a profissão de sapateiro, seu ganha-pão há 31 anos, Paulo nunca abandonará. Homem que faz do couro «tudo que quero», ele não está preocupado em arranjar um emprego depois de formado. Mas, se arranjar um, procurará conciliar a nova profissão com a sapataria, «porque não é fácil para mim deixar de lado um trabalho que venho fazendo há tanto tempo».

— Se uma pessoa for analisar bem a minha vida, verá que sou, sem presunção nenhuma, fora de série. Dizem até que consigo dar nó em pingo dágua. Não sou um homem muito normal. Aliás, nunca fui.

Paulo na Universidade, pesquisando.